



Plantas da caatinga: sabedoria popular sertaneja no uso de plantas forrageiras e medicinais na caprino-ovinocultura.

Plants of the caatinga: popular knowledge of the country in the use of forage and medicinal plants in goat farming.

SANTOS, Ernandes Ferreira dos¹; FERREIRA, Dulce Naiara Carvalho²

¹ Serviço de Assistência Socio Ambiental no Campo e Cidade (SAJUC), ernandes@sajuc.org.br; ² Serviço de Assistência Socio Ambiental no Campo e Cidade (SAJUC), dulce@sajuc.org.br;

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: As experiências foram realizadas no município de Casa Nova - BA em janeiro de 2019, na comunidade tradicional de Fundo de Pasto Lagoa Fechada, distante 93 km da sede do município. A comunidade conta com 25 famílias sertanejas que vivem da criação animal (caprinos, ovinos, aves, gado e suínos) e produção vegetal de subsistência (feijão, milho, mandioca, frutíferas e hortaliças). Tiveram por objetivo identificar as espécies vegetais forrageiras e medicinais de maior relevância cultural e fatores que determinam seu uso nos rebanhos, na área de Fundo de Pasto. As experiências basearam-se em visitas técnicas individuais aos agricultores e agricultoras em suas propriedades rurais e continuada através de rodas de aprendizagens, nas quais utilizou-se: I) leitura e reflexão do poema “Bode Bom” (Isaelma Pereira, Curaçá-BA), exemplificando que é através do manejo correto que se alcança bons resultados; II) caminhada ecológica na caatinga a fim de identificar espécies vegetais conhecidas e mais utilizadas pelas agricultoras e agricultores; III) perguntas norteadoras/reflexivas relacionadas ao tema, com intuito de resgatar os conhecimentos repassados por gerações. A caminhada ecológica na caatinga, na área de Fundo de Pasto da comunidade, proporcionou a identificação de diversas plantas nativas culturalmente utilizadas na alimentação e sanidade dos rebanhos, seguido de relatos e reflexões sobre a importância ambiental, cultural e nutricional destas espécies para a vegetação local junto ao conhecimento tradicional dos povos sertanejos. Que ainda possuem grande diversidade de espécies arbustivas e herbáceas nativas.

Palavras-Chave: Fundo de pasto; biodiversidade; conhecimento tradicional.

Keywords: Pasture background; biodiversity; traditional knowledge.

Contexto

O semiárido nordestino possui uma população que expressa uma grande diversidade cultural, formada por grupos diferenciados, povos sertanejos, indígenas e quilombolas, com costumes e modo de vida tradicionais. Estes povos possuem conhecimentos da natureza e biodiversidade da caatinga, transmitindo seus conhecimentos, crenças e valores sobre várias gerações (STEFANELLO; NOGUEIRA, 2012).

Apresentando grande importância econômica, social e cultural, a caprinovinocultura destaca-se como uma das principais fontes de renda para os povos sertanejos do semiárido. Entretanto, a criação racional de caprinos e ovinos é determinante para adequação das técnicas de manejo da vegetação da caatinga, pois a correta utilização do seu potencial forrageiro garante a melhoria das condições de vida do homem do



campo (PEREIRA FILHO et al., 2007). Neste sentido, é importante reconhecer as espécies que são mais adequadas à produção de forragens e que apresentam potencial medicinal, pelas características físicas e nutricionais que possuem, visando ao seu melhor aproveitamento para a sanidade dos rebanhos. Baseado na hipótese que os povos sertanejos têm um padrão de uso, conhecimento e manejo dos recursos vegetais relacionado a fatores culturais, geográficos, sociais e ecológicos. O presente relato de experiência técnica teve por objetivo identificar as espécies vegetais forrageiras e medicinais de maior relevância cultural e fatores que determinam seu uso nos rebanhos, numa área de Fundo de Pasto, município de Casa Nova, Bahia.

Descrição da Experiência

As experiências basearam-se em visitas técnicas individuais aos agricultores e agricultoras em suas propriedades rurais e continuada através de rodas de aprendizagens, metodologia que pressupõem a construção compartilhada dos princípios de convivência de um grupo, a mobilização e compartilhamento de saberes, conhecimento dos diferentes contextos e participantes, a exposição dialogada, os debates e a reflexão crítica com agricultoras e agricultores (Pró Semiárido, 2018).

As rodas de aprendizagens foram realizadas no município de Casa Nova-BA em janeiro de 2019, na comunidade tradicional de Fundo de Pasto Lagoa Fechada (9° 33'45.51"S, 41°32'42.99"O, altitude: 410 metros), distante 93 km da sede do município. A comunidade conta com 25 famílias sertanejas que vivem da criação animal (caprinos, ovinos, aves, gado e suínos) e produção vegetal de subsistência (feijão, milho, mandioca, frutíferas e hortaliças). Utilizou-se como ferramentas metodológicas dentro das rodas de aprendizagens: I) leitura e reflexão do poema "Bode Bom" (Isaelma Pereira, Curaçá-BA), onde salienta o sucesso da sabedoria popular sertaneja na criação de caprinos relacionada a convivência com o semiárido, exemplificando que é através do manejo correto que se alcança bons resultados; II) caminhada ecológica na caatinga com paradas estratégicas, debaixo de plantas com importâncias significativas para a caprinovinocultura, como a faveleira, gerando debates e relatos a fim de identificar, pelas agricultoras e agricultores, espécies vegetais conhecidas e mais utilizadas em suas produções; III) perguntas norteadoras/reflexivas, em tiras de papel entregues aos participantes, relacionadas ao tema: Vegetação nativa e sua potencialidade forrageira e medicinal na caprinovinocultura, com intuito de resgatar os conhecimentos repassados por gerações, compartilhando seus saberes de convivência com o semiárido.

Participaram da atividade 11 homens, destes 3 jovens e 8 adultos e 1 uma mulher adulta, todos criadores de caprinos e ovinos da comunidade. A roda de aprendizagem faz parte da metodologia utilizada na ATC (Assessoria Técnica Contínua), realizada pela ONG SAJUC (Serviço de Assistência Socioambiental no Campo e Cidade), parceira do projeto Pró Semiárido (CAR/SDR/FIDA) no município de Casa Nova, Território Sertão do São Francisco no estado da Bahia. A parceria SAJUC/Pró Semiárido prioriza os trabalhos voltados à sustentabilidade de práticas de convivência com o semiárido e fortalecimento da transição agroecológica dos sistemas produtivos nas comunidades tradicionais do semiárido baiano.



Figura 1. Criadores e criadoras de caprinos e ovinos. Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto Lagoa Fechada, Casa Nova, Bahia, 2019.

Fonte: Ernandes Ferreira dos Santos.

Resultados

Na comunidade Lagoa Fechada as famílias possuem modo de vida tipicamente nordestina de ‘administrar’ a caatinga. A comunidade possui fortes laços de sangue e/ou compadrio, onde cada família ou grupo tem como atividade principal a criação de caprinos e ovinos e pouco gado mestiço. Os rebanhos pastoreiam em regime extensivo, soltos nas áreas coletivas de Fundo de Pasto. Culturalmente, o manejo santiário e alimentar dos rebanhos é bastante incipiente, influenciado pelo modo de criação à solta, onde os animais buscam comida e água a distâncias relativamente grandes, principalmente no período de ‘inverno’. Neste sentido, é observada a baixa produtividade e elevada mortalidade do rebanho.

A caminhada ecológica na caatinga, na área de Fundo de Pasto da comunidade, proporcionou a identificação de diversas plantas nativas culturalmente utilizadas na alimentação e sanidade dos rebanhos, seguido de relatos e reflexões sobre a importância ambiental, cultural e nutricional destas espécies para a vegetação local junto ao conhecimento tradicional dos povos sertanejos. Os saberes de agricultoras e agricultores, que estabelecem em seu contexto econômico, ambiental e social, constituem o ponto de partida para a construção de novos conhecimentos e transformação da realidade.

As plantas listadas pelos agricultores e agricultoras encontram-se na Tabela 1, com indicação de sua utilidade forrageira e medicinal.

Verifica-se que a área de Fundo de Pasto da comunidade possui grande diversidade de espécies arbustivas e herbáceas nativas (Tabela 1), fundamentais na disponibilidade de forragem no semiárido, dado o elevado valor protéico e potencial medicinal para os rebanhos, além de servir como sítios de alimentação e nidificação para abelhas e outros animais da fauna local (Nunes *et al.*, 2015).



Família	Espécie	Nome popular	Utilidade	Partes (s) utilizadas (s)
Anacardiaceae	<i>Spondias tuberosa</i> L.	Umbuzeiro	Forageira;	Folhas; frutos
	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Aroeira-do-sertão	Forageira; Medicinal	Folhas; Cascas
Asclepiadaceae	<i>Calotropis procera</i>	Lã de seda; Saco-de-velho;	Forageira	Folhas
Asteraceae	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	Alecrim do campo	Medicinal	Folhas
Burseraceae	<i>Bursera leptophloeos</i> Mart.	Umburana de cambão	Forageira; Medicinal	Folhas; Cascas
Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru	Forageira	Caule; Fruto
	<i>Pilosocereus polygonus</i> (Lam.)	Xique-xique	Forageira	Caule; fruto
	<i>Tacinga palmadora</i>	Palmatória	Forageira	Caule; Fruto
	<i>Cnidocolus quercifolius</i>	Favela	Forageira	Folhas
Euphorbiaceae	<i>Manihot pseudoglaziovii</i>	Maniçoba	Forageira	Folhas
	<i>Croton sonderianus</i>	Marmeleiro	Forageira; Medicinal	Folhas
	<i>Poincianella pyramidale</i>	Pau-de-rato; Catingueira; Caatinga-de-porco	Forageira; Medicinal	Folhas; Cascas
	<i>Anadenanthera macrocarpa</i>	Angico verdadeiro; Angico vermelho	Forageira; Medicinal	Folhas; cascas
Fabaceae	<i>Piptadenia moniliformis</i>	Angico de bezerro	Forageira; Medicinal	Folhas; Cascas
	<i>Cratylia argentea</i>	Camaratuba	Forageira	Folhas
	<i>Caesalpinia leiostachya</i>	Pau ferro; Jucá	Forageira; Medicinal	Folhas; cascas
	<i>Mimosa hostilis</i>	Jurema preta	Forageira; Medicinal	Folhas; Cascas
Malvaceae	<i>Melochia tomentosa</i> L.	Capa-Carneiro	Forageira	Folhas
	<i>Malva moschata</i>	Malva branca	Forageira	Folhas
Rhamnaceae	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro	Forageira;	Folhas;



Tabela 1. Plantas da caatinga de maior relevância cultural com potencial forrageiro e medicinal utilizadas por rebanhos caprinos e ovinos em Fundo de Pasto, Casa Nova, BA.

Demonstrando a importância do conhecimento das populações tradicionais na roda de aprendizagem, diversos relatos destacam a utilidade destas espécies vegetais: “Desde a época de meu avô que eu sei que é na queda da folha da favela que a criação engorda” (Alan, 34 anos). “A maniçoba, o angico verdadeiro e a faveleira são tóxicas (verdes), mas quando secas, os animais e a criação comem e não tem nada” (Manoel, 65 anos e Francisco, 63 anos). “Meu pai usa cascas de aroeira, ameixa, pau-ferro e jurema-preta dentro do álcool para passar em feridas e curar umbigo dos cabritos” (Max, 22 anos). Neste sentido, é importante colocar em pé de igualdade todos os saberes, buscando não hierarquizá-los, pois não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes (Freire, 1987). Toda a troca de saberes realizada dentro da roda de aprendizagem representa a forma com a qual os povos sertanejos se apropriam e permanecem nestes territórios, evidenciando a forte influência nas inter-relações entre seus conhecimentos, crenças e práticas passadas entre as gerações.

Referências bibliográficas

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

NUNES, A.T.; LUCENA, R.F.P.; SANTOS, M.V.F.; ALBUQUERQUE, U.P. Local knowledge about fodder plants in the semi-arid region of Northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, vol. 11, n. 12, p. 1-12, 2015.

PEREIRA FILHO, J.M.; ARAÚJO FILHO, J.A.; CARVALHO, F.C.; REGO, M.C. Disponibilidade de fitomassa do estrato herbáceo de uma Caatinga raleada submetida ao pastejo alternado ovino-caprino. **Livestock Research for Rural Development**. v.19, n.2, 2007.

PRÓ SEMIÁRIDO. **NEACS: Aspectos Pedagógicos e Metodológicos**. Núcleo de estudos em agroecologia e convivência com o semiárido. Salvador: CAR/SDR, 2018. 18 f.

STEFANELLO, A.G.F; NOGUEIRA, C.B.C. **Direitos Étnicos e Culturais na proteção dos Conhecimentos Tradicionais associados à biodiversidade brasileira**. XXI Congresso Nacional do CONPEDI/UFS. 1ed. Florianópolis: FUNJAB, 2012, v. 8, p. 227-249. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=78b91366b-15c399b>> Acesso em: 19 mai. 2019.